

AURORAS

Livro 51

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



ATACADO E VAREJO

Amores por atacado e a varejo, amores de liquidação servidos como refeição, imediatos para serem esquecidos. Amores anônimos, indefinidos, desembarcados e afogados, românticos e descartáveis, exaustos e humilhantes, residentes e transeuntes, pitorescos e coletores. Partem inteiros do céu e do inferno, chegam aos pedaços deixados no caminho buscando harmonias.



CAMINHO DA ALEGRIA

Para não aumentar meu cansaço, demorei-me em carícias superficiais, escrevi na tua pele uma declaração provocando respostas. Buscando o caminho da alegria, subia e baixava precipitando os gemidos que dirigiam o trajeto. Fez-se desaparecer o silêncio e a calma.

UM PRAZER

Um prazer escondeu-se no meio do silêncio, espalhou as cinzas ainda quentes, desgarradas, condenados ao desterro nos fez como fantasmas expulsados da vida.



FORÇA E FURIA

Transformo teus gestos de acordo com minha conveniência. Teu sentimento incomum ao meu, agita versões diferentes. Liberando a poesia e a rebeldia contrárias a força e a fúria.

TOLERADAS RUPTURAS

Ninguém pode ter acessibilidade, nem tentar descobrir esse caminho difícil de calcular. Aquele que sai tem prioridade sobre aquele que queira entrar. Ultrapassar espaços prescritos é uma das tentações mais frustrantes. As regras da Natureza são rigorosas, não são toleradas rupturas.



SENTENÇAS

As sentenças amorosas conhecidas há séculos, ainda que reeditadas se inauguram sempre como se fossem inventadas pela primeira vez.

DE ACORDO

De acordo com minhas promessas, mantenho um amor lapidado, uma pretensão de responder aos apuros com menos pressa, tolerar a harmonia quando assídua, desistir do repouso no regaço errado, ordenar as capacidades, exaltar a motivação, selecionar os excessos, esconder as transparências, falar menos, ouvir mais.



LUGAR

O único lugar em que te guardei, numa fotografia, no vácuo do tempo, cercada de silêncios, enredada em um só pensamento, com um olhar sem novidades, como uma ilha com seus segredos.

TEUS OLHOS

Esses teus olhos exploram caminhos novos, parecem ter saído de um quadro romântico, anônimo, como uma referência que combina a imagem harmônica com a fonte dos sonhos.



TANTOS POR QUES?

Por que doem as ausências? Com quem os vazios falam? Porque os lamentos aumentam com as esperas? Porque as dificuldades se aprimoram nos mistérios? Porque a calma nos foge quando coremos? Porque os sonhos se escondem nas noites?

OS CASAIS

Os casais de tempos médios
Tem o distanciamento dos aposentados
Vivem um tempo
Onde a luta pela preservação
Ocupa a energia que já foi paixão.



ONDE

Onde se esconde a tua alegria quando te encerras na
melancolia?



CAMINHOS

Entre o temor e a admiração circulam os caminhos que
conduzem os prazeres do pecado e do orgulho.

AMOR QUE MORRE

És vendaval no meio da minha calma, espantas vontades de regressos, fincas dores nos meus sonhos, vazios na espera anônima provando o gosto da perda do amor que morre de tanta nostalgia.



TUA LOUCURA

Tua loucura é compasso, tua regra é ruptura, teu luto é comemoração, tua vigilância é abandono. Sou aquele que bate-o-ponto, quem recorda todas as vezes importantes e em quem doem tuas negadas dores.

QUERO O AROMA

Quero o aroma do amor definido, tenho medo de nunca mais encontrá-lo.

Salpicado de saudades, respiro os ares que minha memória transporta e sustenta, sou portador de todas que desembocam em ti. Lamentos carregam a tua ausência e a minha presença unidas nos meus dias.



ESTOU SÓ

Estou só na fronteira dos teus esquecimentos.



FECUNDA TAREFA

Esse amor busca a cor, o perigo, a semente da revelação.

TUAS BARREIRAS

Devolva-me os sentidos, um pouco de cada vez; guarda um pouco contigo para preparar-te para novos sonhos. Encaminho o meu destino para longe, tratarei de encontrar-me a salvo das tuas barreiras.



NÃO É DISCURSO

Não é um discurso gasto aquele que desesperado repito como novidade tentando tocar o tempo para fazê-lo infinito, usado como regra que me valha para aquietar meu medo que logo ele se estreite.



BOA VIAGEM

Faça uma boa viagem, a vida merece, nos intervalos respire, assume o próprio destino, faça a próxima refeição escolhida.

TUA PRESENÇA

Move a minha solidão que com tua presença fica confundida, desacostumada às companhias. Consola a minha tristeza desfilando tua simpatia, me estende um olhar que fale sem palavras um sentir forte e sereno.



SOA

Soa levemente uma harmônica sinfonia que acompanha teus passos. Vens decidida, em minha defesa, a cuidar do meu destino, soas acorde para fazer par comigo, para encantar e conceder-me o melhor de ti.



TEUS OLHOS

Teus olhos se perderam. Foram encontrados na solidão de um outro.

AS SOMAS

As somas cada vez mais escassas oscilam ver-te entre a versão e a diversão. Pouco importa dizer-te sobre essas coisas do prazer e do sofrer. Faço recomendações sem êxito. Decido extrapolar, me cansa tua insensatez. Desconvido o resto dos meus dias. Alimento desgastado apenas um personagem.



NA ORDEM E NO CAOS

Dando-nos sentidos comuns na ordem e no caos, sem antes nem depois, arrancamos segredos, intimidades, inovações, revelando animalidades impensadas enquanto afagávamos nossos prazeres.

ONDE AS COISAS

Ela envelheceu sozinha, aguardando que alguém a transportasse para um lugar onde as coisas acontecessem. Viveu esperando que viessem dar vida aos seus sonhos.



AURORAS

Parecias celebrar um réquiem, vertendo maus humores nas tuas manhãs reduzidas a ameaçar as auroras.



QUE SEJAM MINHAS

Que sejam minhas as sequelas que te afastam. Que sejam meus os desejos que te apartes.

TEUS FAVORES

Teus favores são as minhas alegrias. Com tua fala macia plantas o prazer da escuta e a paciência para suportar quando te ausentas.



TEUS PASSOS

Ficou marcado no registro dos teus passos, na pele seca e em outros métodos, dizer-me que o tempo acumula exaustões, sugerindo dores tardias, memórias amontoadas, veloz envelhecimento, irregularidades várias, alternativas escassas.



EU E A AUSÊNCIA

Eu e toda a ausência do mundo nos fundimos para nutrir tuas fraquezas.

CONTO UM A UM

Conto um a um os nossos bens vividos, emudeço todas as razões antes que elas me convençam a epilogar nossa história.



PORTAS ARROMBADAS TRANCAS DE FERRO

Peço licença para falar. Ordenei afetos abundantes supondo tua sede. Revisei as origens acreditando que a sinceridade se incluiria. Evoquei pazes amenizando as dores, por acreditar que iria velar teus sonhos. Queria cumprir as senhas das tuas sensações fugazes para que não ferissem teu começo e as formas de inaugurar teu existir.

ACABOU PROMETENDO

Meu espanto foi-se aniquilado, antes de ser salvo por alguma redenção oportunamente aparecida. Cansado das batalhas, das desassistências, dos estraçalhados fantasmas, das condenações de inocentes, meu espanto fugiu desses nós, acabou prometendo não voltar.



EU E TU

Quando fatigada, tu finges e representas. Eu, quando cansado, represento nada mais que atos e palavras vazias.

A CORAGEM

A coragem cria coragem para afirmar que te convido a sentar na mesma mesa, a dormir na mesma cama.



CONSOLO

Num ritual de consolo e agradecimento, transformo a tua presença em saudade e epílogo.



LOUVORES

Tu és a fonte que me deixa apaixonado. Continuas sendo esta que melodia os louvores na minha vida.

PEÇO PAZ

Não me envergonho de pedir-te a paz. O tempo de silêncio e de tolerância ainda vigora, uso uma prerrogativa que me permite seguir meus propósitos sem deixar-me contagiar pelo hábito do confronto que te alimenta.



CONVITE

Convido-te a omitirmos o meu e o teu, origem de todas as discórdias. Sustento uma assistência recíproca, nós dois livres da arrogância que a competição promove e alimenta.

MINHA PAZ

Embora relute, não te entrego minha paz; como não sou conivente, não colaboro com a tua deslealdade e teu pouco caso.



AGUARDOU

Envelheceu, aguardou que algo ou alguém a transportasse para um lugar onde as coisas aconteciam, alguém que viesse dar vida aos seus sonhos. Calada entre ordeiras decepções e eternos vazios, seguiu arrastando antigas tristezas.

TRANSBORDO

No amor íntimo, converto minhas substâncias em tuas.



INGENUO

Ingênuo que fui, ao tentar desvendar o enigma dos teus
maus humores. Onde se refugiaram tuas alegrias?



TUA PAZ

Às vezes a tua paz me assombra. por tantas
surpreendentes revelações, como aquelas que pela
harmonia construída fomentas.

ELA

Ela se foi das minhas coisas e se tornou recordação.



FALTARÃO RAZÕES

Teus lamentos terminarão, meu desejo de seguir acabará; entre afetos esporádicos e escassos, faltarão razões para caminharmos na mesma direção.



ESCONDEM AMORES

Se isso é um sonho fingindo presença, dá-me um sinal, exala o encantamento. Por detrás dele manténs teus segredos, onde escondes ardentes amores.

ANULADAS

Anuladas as lembranças, inundados da solidão que lhes interrompeu a felicidade, tentaram voltar logo, o ânimo conturbado, o lado oposto do encontro.



VESTIGIOS

Entre nós há vestígios de juventude apressada, de interpretações ingênuas, tal o afã de domínio e posse que nos enche de ausências e escassez.



INUTIL PARA

Dá-me preguiça verter olhares no escuro, atualizar brasas nas cinzas do teu fogo apagado. Confesso desinteressadamente que tua conduta pendurada na minha tolerância, abusa das minhas escutas.

OS OLHOS

Meus olhos se tornaram delicados, lançam para fora de si esperanças. Tentam voltar, reverter o inútil. Há, todavia, um tanto de amor transbordando fora do teu leito. Os olhos nunca mentem.



FUNDA

Teu encanto exagera o convite, exacerba eloquentemente as vantagens, veste a virtude, dilata a expansão do agradecimento e funda novos prazeres.

NÃO TENHO

Não tenho autorização para permitir ou proibir as revelações, as secreções, os delírios mais sensuais, suaves gozos a passear por teu paraíso.



ESTAR VIVO

Imprudentemente, quero fundir-me, exagerar, emparelhar com meu desejo, ser fiel à tua convocação, gozar as vantagens de estar vivo.

NÃO POSSO

Não me lembro de nenhum carinho por ti emitido. O que hoje lembro é de um olhar que dilui e disfarça, pondo limites à minha necessidade de ser visto e mencionado.



NO DIA

No dia que dedico a te esquecer, guardo um retrato ainda aprisionado pelos temas, poesias, perfumes que insistem em estampar teu rosto, em hospedar-te, dar presença à tua falta.

Roberto Curi Hallal

